

arte, carnaval
e sociabilidade:
um resgate à Sociedade Gondoleiros



arte, carnaval e sociabilidade: um resgate à Sociedade Gondoleiros

Bruna Bissani

orientador Leandro Manenti

trabalho de conclusão de curso

arquitetura e urbanismo

UFRGS 2019/1



*(...) da janela do meu quarto eu vejo um clube, o
Gondoleiros, onde tem umas festas.*

*No teto do prédio tem uma
gôndola. Não sei se em Porto Alegre já teve alguma
gôndola.*

O Homem que Copiava
2003

índice

relativo ao tema	5
contextualização	5
a sociedade carnavalesca gondoleiros	6
justificativa da temática escolhida	7
programa, sítio e tecido	8
objetivos	8
relativo ao desenvolvimento do projeto	10
desenvolvimento pretendido	10
metodologia e instrumentos	10
relativo às definições gerais	10
aspectos temporais	10
população alvo	11
agentes de intervenção	11
aspectos econômicos	12
relativo às definições do programa	12
descrição das atividades	12
programa de necessidades e áreas	13
requerimentos funcionais, ambientais e dimensionais	14
fluxos	14
área de intervenção	15
potenciais e limitações	15
plani-altimétrico e orientação solar	15
mobilidade urbana	16
redes de infraestrutura	16
uso do solo e atividades existentes	17
vegetação existente	17
levantamento fotográfico	18
edificações a serem recicladas	20
micro-clima	23
condicionantes legais	24
código de edificações de Porto Alegre	24
plano diretor de Porto Alegre	24
normas e legislações adicionais	25
fontes	26
histórico escolar	28
portfolio	30

relativo ao tema

contextualização

O terreno que dará lugar ao projeto está situado entre as avenidas Presidente Franklin Roosevelt e Farrapos, no bairro São Geraldo, localizado em uma região conhecida como 4º Distrito de Porto Alegre.

Durante a primeira metade do século XX, Porto Alegre passou por um intenso processo de crescimento urbano e industrial. A expansão do parque industrial se deu, primordialmente, no quarto distrito da cidade muito por conta de suas características físicas, próxima aos cursos d'água e à estrada de ferro. A região também passou a ser destino de muitos moradores da capital, tendo em vista a escassez de moradias e aumento do impostos cobrados nos cortiços do centro - causados pelo grande crescimento da população devido à imigração e pelo processo de abolição da escravatura.

Tendo em vista a concentração de diferentes povos na região, é possível apontar a formação de um diversificado quadro cultural. Uma série de atividades de lazer acabou se difundindo da igreja, futebol e dança. Os bailes eram extremamente valorizados e impulsionaram a criação de clubes como o Sport, a Sociedade Ginástica, a Sociedade Polonesa, o Círculo Operário e a Sociedade Carnavalesca Gondoleiros. Para além do entretenimento, os clubes - formados sobre base étnica - e os espaços públicos abertos constituíram um tecido social que embasou a atuação de líderes comunitários, organizadores políticos e sindicalistas ao longo de décadas (TITTON, 2012).

Nota-se que através dos fatores vigentes na área durante a época - tais como elevado número de trabalhadores, desenvolvimento de formas de sociabilidade e estratégias socioeconômicas - os habitantes e operários do quarto distrito acabaram por construir um senso de coletividade com identidade própria. Em paralelo, conjuntos de obras viárias e implementação de maior infraestrutura foram marcando significativa melhora na região, que se consolidou através da diversidade de funções e moradias, caracterizando distintos padrões sociais e espaços de uso diversificado.

Após a Grande Enchente de 1941, é iniciado um processo de afastamento de indústrias da região devido à insegurança ali presente. O movimento se deu em direção à região metropolitana de Porto Alegre por conta de sua proximidade das ferrovias e rodovias, além da maior oferta de mão de obra e custo de solo mais atrativo. Muitos moradores, preocupados com a possibilidade de uma nova enchente, também passaram a procurar zonas mais altas para se viver, como Moinhos de Vento e Higienópolis. Com o passar dos anos, o 4º Distrito foi se esvaziando, tornando-se uma região de baixa atratividade e com dinâmicas sociais decadentes.

Atualmente, o território do vem ganhando visibilidade pelas políticas do Conselho do Plano Diretor, que vem desenvolvendo, em parceria com o NTU-UFRGS, um *Masterplan* para a região, consolidando sua propensão como terreno fértil para desenvolvimento de novos pólos atrativos para Porto Alegre.



a sociedade carnavalesca gondoleiros

Fundada por imigrantes italianos em março de 1918, a Sociedade Carnavalesca Gondoleiros ergueu sua primeira sede na esquina da avenida Eduardo (atual av. Presidente Franklin Roosevelt) com a rua Moura Azevedo. O local era ponto de referência de festas e bailes de carnaval organizados pela classe operária no bairro São João (hoje, bairro São Geraldo), além de espaço de integração e atividades artísticas. A fundação tinha por objetivo resgatar a cultura cujo tripé de sustentação era ARTE, CARNAVAL e SOCIABILIDADE.

A avenida Eduardo foi palco não apenas dos bailes fechados de carnaval, mas também das festas que ocorriam nos dias de Momo. Até meados dos anos 1950, a via fazia parte do circuito carnavalesco, em que blocos, tribos e grupos faziam seus desfiles. Ali era montado o coreto organizado por trabalhadoras e trabalhadores que viviam na região norte da cidade, com apoio dos comerciantes locais e foliões (GALLI, 2018).

Projeto de João Pufal, o edifício é composto por fachadas com características historicistas, repletas de ornamentos e, até mesmo, um elemento escultórico em sua cobertura - a famosa gôndola veneziana e seus gondoleiros. Na avenida Eduardo, o prédio chamava a atenção pela sua autenticidade e acabou por gerar uma tendência à construção de outras edificações de caráter comunitário no seu entorno, na década seguinte.

No início dos anos 1950, o espaço oferecido já não era suficiente para todos os sócios. Portanto, foi decidido que um anexo seria construído no lote vizinho, na rua Moura Azevedo. O objetivo era ampliar o clube, possibilitando a implantação de novas lojas, restaurante, bar e salões de festa.

No ano de 1974 ocorreu a mudança da sede social para a rua Santos Dumont, à medida que as necessidades de modernização reivindicavam maior área para piscinas, espaços externos e salões maiores. Essa troca desencadeou um processo de degradação e abandono da edificação original - ainda propriedade do clube - que ficou sem uso por muitos anos.

O prédio foi vendido em 2000 para um grupo de investidores, mas foi somente no ano de 2013 que se iniciou o projeto de restauro, finalizado em 2016. Hoje, o espaço, com cerca de 2,5 mil m², está em análise e especula-se que pode vir a dar lugar a uma faculdade, um *hub* gastronômico ou um centro de desenvolvimento de *startups*.

avenida presidente
franklin roosevelt, déc 20/30

acervo do museu de porto alegre
joaquim felizardo - autor desconhecido



justificativa da temática escolhida

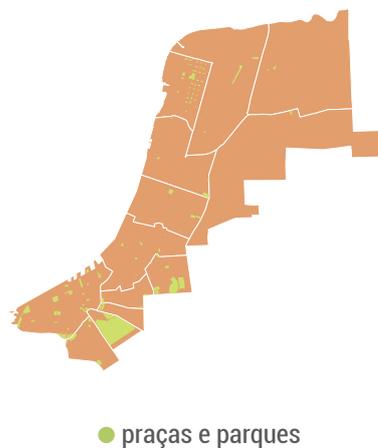
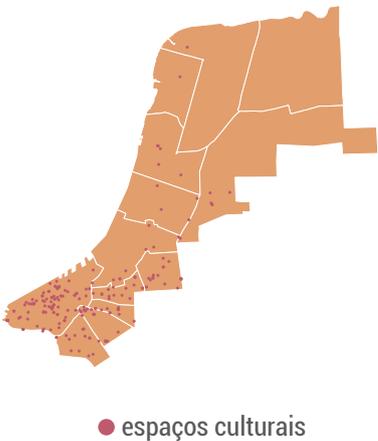
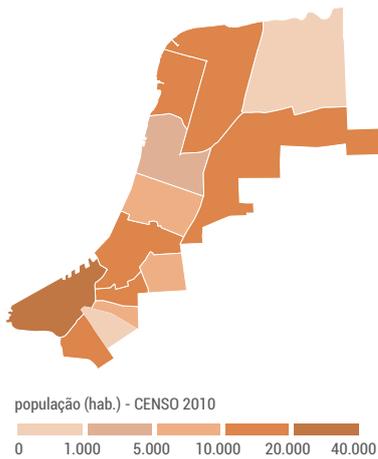
Levando em consideração a história, localização e infraestrutura do 4º Distrito, percebe-se que a área traz consigo as condições ideais para se dar início a um processo de intervenção urbana em Porto Alegre. Todo esse potencial, no entanto, acaba sendo invisibilizado pela falta de investimentos e descaso com o patrimônio edificado e ambiente socio-cultural, gerando pontos de baixa atratividade, insegurança e, conseqüentemente, pouco convívio urbano.

A temática, então, se dá a partir da escolha de uma edificação histórica localizada na região - a antiga sede da Sociedade Carnavalesca Gondoleiros - e se debruça sobre a memória da instituição, sustentada pelo lema “arte, carnaval e sociabilidade”. Acredita-se que a reabilitação do edifício, somada à construção de um novo equipamento cultural com espaço público aberto, tem o potencial de resgatar não somente as atividades que um dia já habitaram o clube, mas também os locais de convívio entre os moradores, trabalhadores e visitantes da região. Dessa forma, é proposta a articulação de um complexo voltado às artes, preservando o espírito do local, e a oferta de programas culturais e espaços de lazer de fácil acessibilidade.

O conjunto de mapas ao lado ilustra a relação entre população, espaços culturais e áreas verdes. Eles se referem aos bairros do 4º Distrito e aos bairros de seu entorno, como São João e Anchieta - ao norte - e Centro Histórico, Cidade Baixa, Farroupilha, Bom Fim, Independência e Moinhos de Vento - a sul. Assim, faz-se um comparativo de como equipamentos culturais e praças/parques estão concentrados em zonas centrais, ao passo que mal existem em zonas mais afastadas.

Propõe-se, também, a instalação de uma sede voltada para a criação e atividades administrativas dos blocos de rua do carnaval da cidade, juntamente com um memorial relacionado ao tema. A concepção da ideia, de retomada das atividades culturais um dia existentes no local, tem como um de seus estímulos o evidente crescimento dos blocos de carnaval de rua dos últimos anos. Ao mesmo tempo, busca preservar a memória e o papel de resistência dessa festa popular, tanto pelo memorial quanto pelo espaço de trabalho.

O equipamento cultural, somado à mistura de usos no entorno, supõe uma maior concentração de pessoas no local e na rua, trazendo vitalidade e maior segurança. Para os moradores, tais desdobramentos também se dão através de um sentimento de pertencimento e convivência com o lugar, gerado pela reabilitação de uma área ociosa. Todos esses fatores acabam por despertar interesse da população que tem familiaridade com o bairro, bem como de novos usuários, proporcionando a valorização da região.



carnaval gondoleiros,
bloco dos venezianos, 1925

<https://www.flickr.com/photos/fotosantigas-rs/11020332003>



programa, sítio e tecido

Ao realizar uma análise macro da área e seu tecido, verifica-se que entre a rua Voluntários da Pátria e a avenida Farrapos o solo apresenta um parcelamento maior, com grandes áreas de espaço construído, além de grandes vazios. A tipologia dos edifícios reflete seu histórico de uso voltado para a indústria. Dessa maneira, os quarteirões também acabam sendo maiores, fazendo com que transeuntes tenham que percorrer caminhos mais longos de uma esquina a outra, gerando uma sensação de insegurança que reforça a baixa vivacidade urbana do local.

Entre as avenidas Farrapos e Benjamin Constant, a ocupação urbana tem um caráter mais típico, com quadras mais regulares e parcelamento do solo menor. Isso se dá por conta da mudança de usos no trecho, que abrange um maior número de residências e comércios miúdos.

Salienta-se que o sítio que dará lugar à proposta de trabalho está em uma zona de transição entre esses dois tipos de tecido, visto que se encontra entre as avenidas Farrapos e Presidente Franklin Roosevelt.

A análise do tecido também indica a presença de espaços não edificados, no entanto, eles normalmente dão lugar a estacionamentos privados. Os dois trechos citados apresentam poucas áreas abertas públicas, sendo a mais notável chamada de Praça Pinheiro Machado (1).

Outro ponto a ser ressaltado é a evidente concentração de prédios listados que, muitas vezes, estão sem uso e/ou abandonados. Hoje, o terreno escolhido abriga dois lotes com estacionamentos - um menor, com lavagem de carros, e outro maior, propriedade do banco Itaú, além de quatro edifícios ociosos, dos quais dois possuem valor histórico. Dessa forma, a ideia é eliminar espaços subutilizados e manter as edificações consideradas patrimônio.

O programa de necessidades surge a partir do baixo índice de espaços culturais e de convívio na região, tendo o objetivo de ancorar atividades lúdicas e aglutinar pessoas ao longo do dia e da noite, consolidando um novo pólo de convivência que contenha espaço aberto público de qualidade com fachadas ativas voltadas para o mesmo.

Também foi verificada a presença de projetos sociais que buscam espaço para a articulação de suas atividades, tais como as oficinas oferecidas pelo grupo Terreira da Tribo (2) - "Teatro Como Instrumento de Discussão Social" e "Oficina para Formação de Atores" - e pelo VR Projetos Culturais e Sociais Transformadores, além de iniciativas que envolvem música e dança, como o Projeto Concha (3), que busca garantir espaço para mulheres nos palcos.

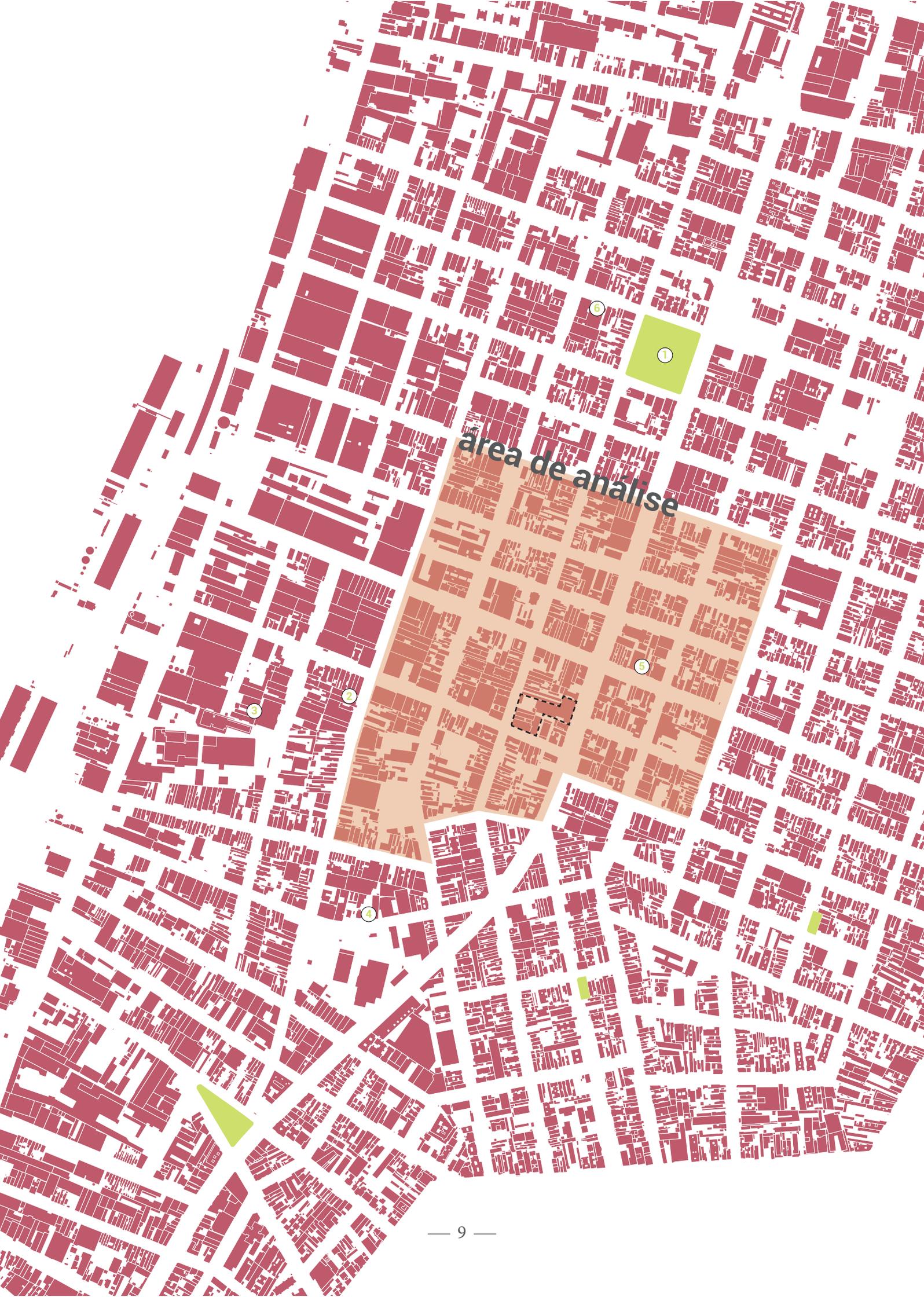
objetivos

- Integrar o complexo ao entorno, mantendo a diversidade de usos existente no local e proporcionando maior vitalidade urbana
- Resgatar a herança histórica e cultural da Sociedade Carnavalesca Gondoleiros
- Projetar um equipamento atrativo que colabore com o processo de desenvolvimento da zona do 4º Distrito



4º
distrito

- 1 Praça Pinheiro Machado
- 2 Terreira da Tribo
- 3 Projeto Concha
- 4 Associação Cultural Italia-Porto Alegre Onlus
- 5 Biblioteca do Instituto Polônia
- 6 Biblioteca Pública do SESC Navegantes



relativo ao desenvolvimento do projeto

desenvolvimento pretendido

O projeto tem como ponto de partida a readequação do edifício berço da Sociedade Carnavalesca Gondoleiros, a fim de comportar parte do programa de necessidades. Em paralelo, serão propostas a reabilitação de uma outra edificação, também listada, e uma nova construção interligada aos edifícios históricos. Além dos espaços construídos, será projetado um generoso espaço aberto. Para tal, serão removidas duas edificações ociosas e uma sede do banco Itaú, que tem a fachada principal voltada para a Farrapos - a fim de promover conexão direta do equipamento com uma via de alta acessibilidade e inibir o processo de degradação que vem sendo sofrido pela avenida, visando a uma maior vitalidade urbana.

metodologia e instrumentos

Com o objetivo de confirmar a viabilidade da proposta, as três etapas - levantamento de dados, estudo preliminar e anteprojeto - serão apresentadas através de mapas, diagramas, plantas, cortes, perspectivas no nível do observador e aéreas, detalhamento e maquete.

relativo às definições gerais

aspectos temporais

O trabalho pode ser organizado em dois níveis: etapas de projeto e etapas de execução:

etapas de projeto

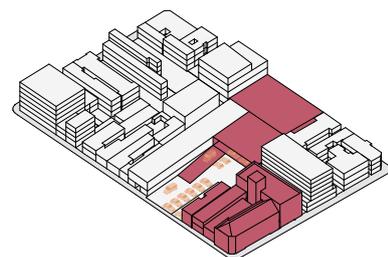
- 1) Pesquisa e levantamento de dados
- 2) Estudo de Viabilidade Urbanística: definição de diretrizes para aprovação pela Comissão de Análise Urbanística e Gerenciamento, devido à localização em uma área de interesse cultural, o qual deverá ser aprovado pelas secretarias relacionadas.
- 3) Desenvolvimento do estudo preliminar e anteprojeto (nível de desenvolvimento pretendido no trabalho) para a aprovação da prefeitura
- 4) Desenvolvimento do projeto executivo, com a contratação dos projetos complementares

etapas de execução

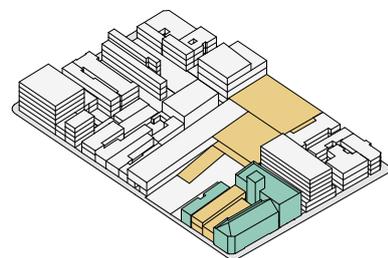
- 1) Realização da desapropriação de utilidade pública e interesse social dos terrenos privados
- 2) Limpeza dos terrenos (demolição do banco Itaú e de mais duas edificações ociosas)
- 3) Início da obra da nova edificação
- 4) Paisagismo e tratamento do espaço aberto

Estima-se que o tempo de execução de todas essas etapas dura em torno de 30 meses.

área total: 3.068,28
(patrimônio) + 3.072,06
(terreno livre) = 6.140,34
m², aproximadamente

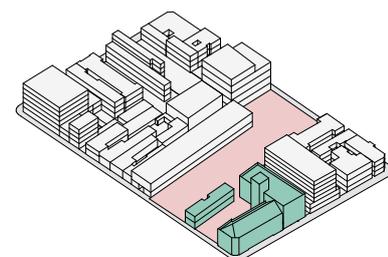


● atual ocupação dos lotes



● a demolir

● edificações listadas



● edificações listadas

● terreno livre para construção



oficina de teatro de rua - arte e política,
grupo terra da tribo
acervo terra da tribo

população alvo

Estima-se que o público alvo seja composto por qualquer pessoa que queira usufruir de um equipamento cultural e de convívio, com atividades pagas e gratuitas. Supõe-se que a maior parte desse público seja formada por moradores/trabalhadores do bairro e 4º Distrito, além de visitantes vindos do centro, zona norte e região metropolitana. Há também um foco nos artistas que procuram um espaço para trabalhar, bem como as organizações dos blocos de rua de Porto Alegre.



mulheres homens
fonte: CENSO IBGE, 2010



adultos idosos jovens adolescentes crianças
fonte: CENSO IBGE, 2010



renda > 10 SM renda < 2 SM renda < 1 SM
fonte: CENSO IBGE, 2010

agentes de intervenção

O projeto proposto seria financiado por uma parceria entre a prefeitura de Porto Alegre e a iniciativa privada, levando em consideração a Lei Municipal de Incentivo à Cultura, que oferece incentivo fiscal para a realização de projetos culturais no âmbito municipal e parte do financiamento de US\$ 30 milhões do Banco Mundial previsto para obras de desenvolvimento do 4º Distrito (JORNAL CORREIO DO POVO, 2018).

Um outro agente de intervenção seriam os projetos sociais que tem papel decisivo na definição de parte do programa e na criação de oficinas e atividades complementares.

Quanto à parte do programa que envolve o carnaval, estima-se que será mantida por projetos de financiamento coletivo de incentivo à cultura nacional, a exemplo do Natura Musical¹, que selecionou o Bloco da Laje, além de outros coletivos culturais, bandas e artistas espalhados por todo o país, para a realização de projetos que estavam no papel.

¹O Natura Musical nasceu em 2005 para valorizar a cena musical existente no Brasil, por meio do de recursos incentivados. Dessa forma, o programa assume um desafio de fortalecer a produção cultural contemporânea e de contribuir para que a música encontre novos meios de propagação, com artistas cada vez mais conectados com o público. Nos últimos 13 anos, cerca de R\$ 132 milhões foram investidos em 360 projetos de música brasileira. O programa tem o apoio da Lei Rouanet e das leis estaduais de incentivo à cultura (ICMS) da Bahia, de Minas Gerais, do Pará e Rio Grande Sul, além de São Paulo.

aspectos econômicos

A área de intervenção está situada em uma zona de interesse da prefeitura, visto o potencial de desenvolvimento do 4º Distrito. Em relação ao financiamento do projeto, já foi citada a Lei Municipal de Incentivo à Cultura que garantiria um fundo de investimento para o projeto, além de parte da aplicação financiada pelo Banco Mundial para obras na região. Fora os fundos municipais, podemos considerar recursos estaduais e federais, como a Lei de Incentivo à Cultura da Secretaria de Estado da Cultura (LIC) e a Lei Rouanet. Após a construção, a maior parte dos espaços será alugada para empresas, instituições e artistas independentes.

Quanto ao valor do projeto, é estimado, com base no CUB de edificações comerciais padrão alto - referente ao mês de fevereiro de 2019 -, um valor de R\$1.720,29/m². Levando-se em consideração a área - 5.235 m² - estipula-se um valor total de, aproximadamente, R\$ 9 milhões. Esse valor desconsidera gastos com demolições.

relativo às definições do programa

descrição das atividades

A partir da consulta de moradores/trabalhadores da região, de participantes de projetos sociais/culturais e de escolas de teatro, foi possível montar um programa de necessidades dividido em cinco grupos.

O primeiro grupo trata do espaço público, que engloba cafés, bares e uma grande zona aberta que dá lugar a espaços de estar e convívio, além de ceder área para manifestações artísticas, tais como teatro de rua. Além disso, o espaço aberto servirá como agente articulador entre as edificações e entre o complexo, como um todo, e a rua.

O segundo tema se refere aos espaços de ensino de artes cênicas e visuais oferecendo área para salas de ensaio - grandes e pequenas -, vestiários e salas para oficinas. Esses espaços são direcionados a projetos sociais e a instituições que buscam um lugar para dar aulas.

Abrangendo área para exposições, salão de festas, memorial do carnaval e sala de teatro, o terceiro grupo oferece um ambiente que pretende resgatar a memória da Sociedade Gondoleiros - palco de celebrações e exposições artísticas, além de democratizar o acesso à cultura.

O quarto grupo engloba área de trabalho colaborativo - reservada aos blocos de carnaval de rua, além de ateliês e estúdios de música que podem ser locados por artistas que queiram desenvolver suas atividades e por músicos que buscam espaço para ensaios e gravações.

Por fim, o quinto tema compreende áreas administrativas e técnicas do projeto, tais como secretaria, direção, sala para funcionários, depósitos e banheiros, contendo toda a infraestrutura necessária para o bom funcionamento do complexo.

programa de necessidades e áreas

	quantidade	população fixa	população variável	área (m ²)	área total (m ²)
espaço público					
café/bar	2	5	100	200	400
espaço aberto (praça articuladora)	1	0	150	800	800
espaço de ensino					
salas de ensaio grandes	6	0	40	100	600
salas de ensaio pequenas	6	0	20	60	360
salas oficinas	5	0	30	30	150
vestiários	1	0	30	60	60
espaço cultural					
exposições	1	1	70	100	100
salão de festas	1	0	150	250	250
memorial do carnaval	1	1	40	70	70
teatro	1	0	600	700	700
espaço locações					
área <i>coworking</i>	1	30	0	100	100
ateliês	10	0	5	30	300
estúdios de música	6	0	5	20	120
espaço administrativo					
<i>foyer</i>	1	2	0	140	140
secretaria	1	3	0	20	20
direção	1	1	0	20	20
sala de reuniões	1	0	8	30	30
banheiros	4	0	8	30	120
depósitos	2	0	1	10	20
sala funcionários	1	0	10	40	40
copa	1	0	5	10	10
área técnica	1	0	1	200	200
estacionamento (50 vagas)	1	1	100	625	625
total					5.235m²

requerimentos funcionais, ambientais e dimensionais

piso específico para a prática de dança/teatro

piso elevado e acabamento em linóleo

piso específico para os estúdios de música

carpete

projeto luminotécnico adequado

principalmente nas salas de ensaio, galeria e ateliers de arte

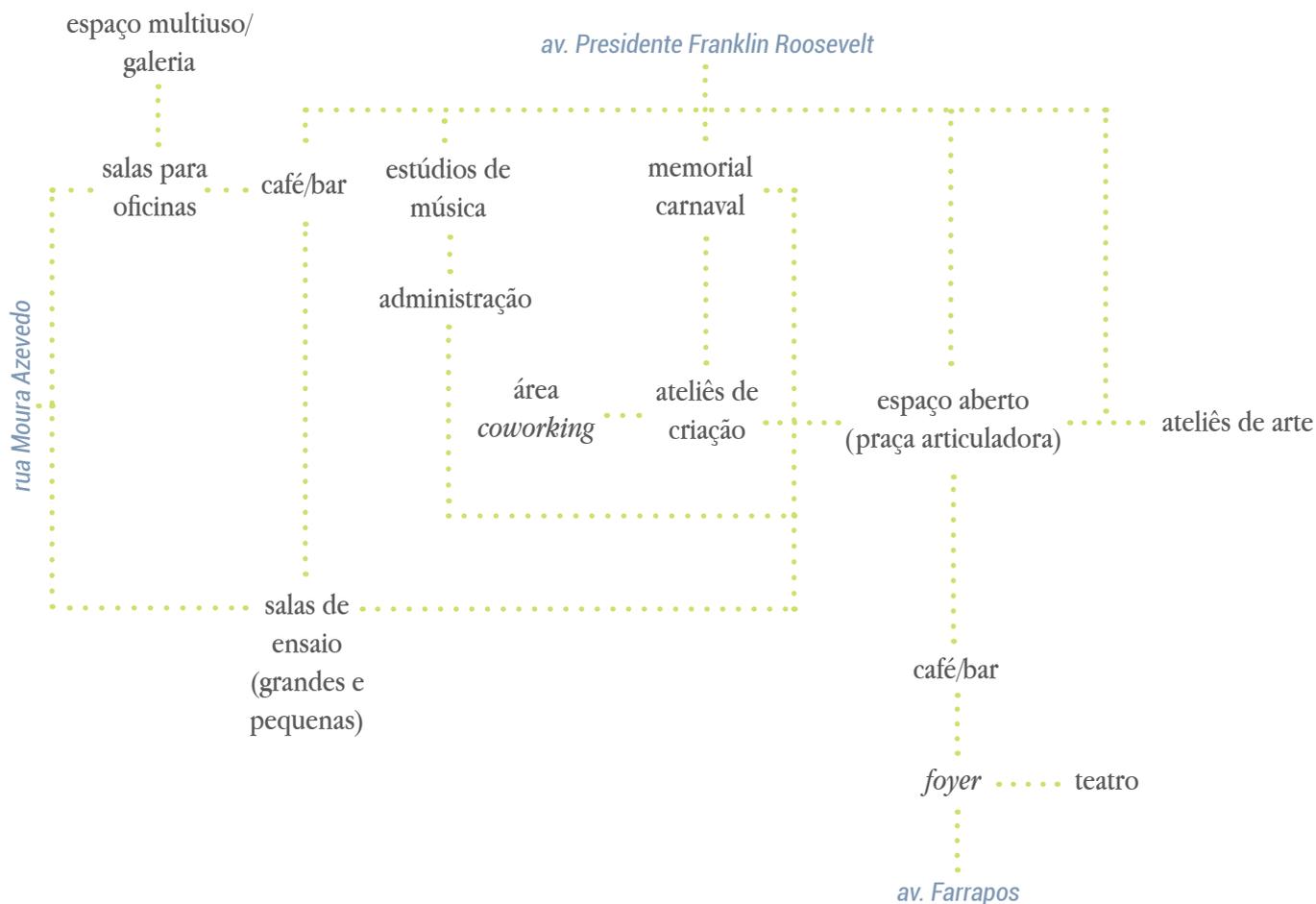
isolamento acústico

principalmente entre salas de ensaio, estúdios de música, auditórios e espaço multiuso

mobiliário específico

barras de apoio, espelhos, palco, equipamentos de gravação, projetores

fluxos



área de intervenção

potenciais e limitações

Realizando a análise FOFA - Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças - foi possível apontar os potenciais e limitações do sítio escolhido.

Como força, é apontada a localização - próxima ao centro e muito acessível, visto a ligação com a Av. Farrapos (via arterial). Além disso, não se pode negar o potencial de crescimento da indústria criativa no 4º distrito - terreno escolhido encontra-se em uma área de interesse cultural. Ademais, o forte uso misto (comercial + residencial) na quadra e entorno acaba garantindo público diversificado à área.

Em relação às oportunidades, foi levada em conta a concentração de edifícios inutilizados - de caráter histórico, cultural e arquitetônico - remanescentes do período de industrialização na região, configurando uma área fértil para o resgate e reinstalação de atividades culturais no local.

Já como fraqueza, é possível mencionar a escassez de mobiliário urbano, iluminação e vegetação, além do descaso em relação às edificações subutilizadas e insegurança durante a noite. Alguns dos moradores entrevistados também mencionaram a falta de espaços públicos coletivos, como praças.

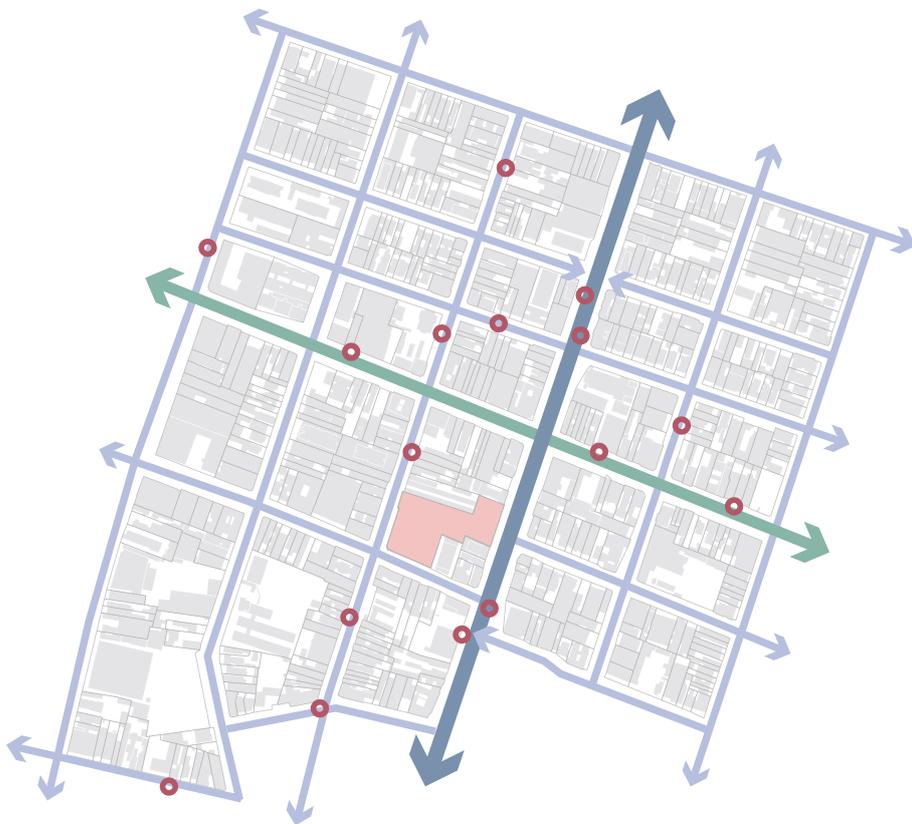
Como ameaça, os cortes de investimentos em cultura, tanto pelo município, quanto pelo estado e união.

plani-altimétrico e orientação solar

As curvas mostram que a região é plana, existindo apenas alguns pontos com diferença de nível. Em relação à orientação solar, o terreno encontra-se oblíquo ao plano cartesiano, dessa maneira, possui fachadas voltadas para noroeste, sudoeste e sudeste - sendo esta a mais adequada para iluminação natural.



mobilidade urbana



-  via arterial
-  via coletora
-  via local
-  paradas de ônibus

A avenida Farrapos possui maior fluxo de carros e trata-se de uma via arterial. Cerca de 45 linhas de ônibus passam pela mesma, indo em direção a vários pontos da cidade. A avenida São Pedro também tem papel importante, como coletora, pois liga as avenidas Voluntários da Pátria, Farrapos e Benjamin Constant. As outras vias foram consideradas locais.

redes de infraestrutura



redes de esgoto

-  poço de visita
-  dutos

abastecimento de água

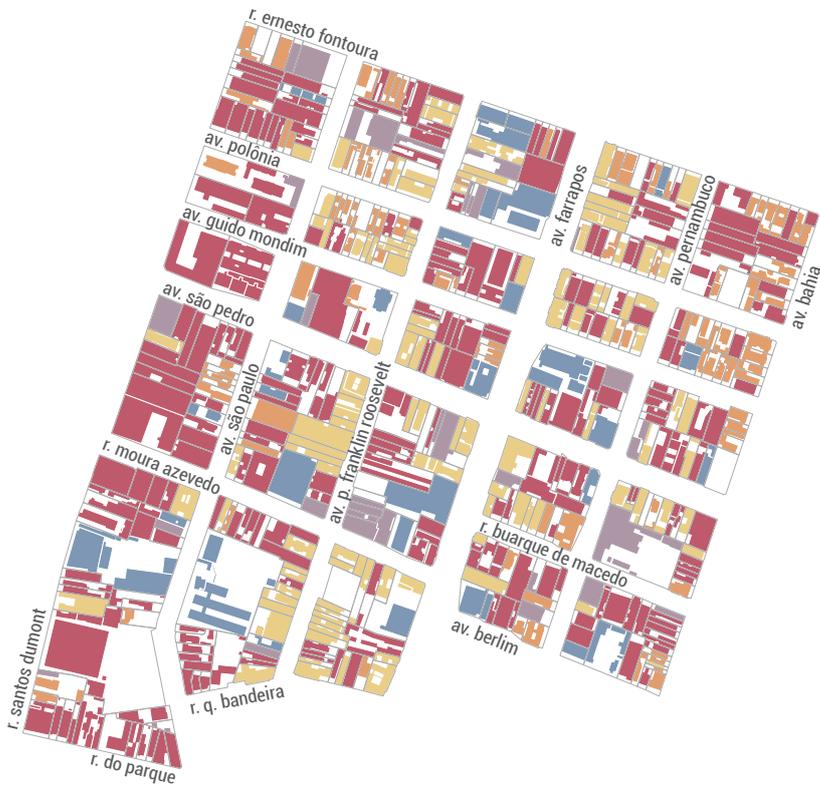
-  dutos

iluminação pública

-  postes de luz

Tratando-se de uma área consolidada, o bairro São Geraldo possui uma extensa rede de infraestrutura. Os imóveis são servidos por redes de água potável, esgoto, e energia elétrica. As ruas contam com pavimentação e iluminação pública.

uso do solo e atividades existentes



- misto
- residencial
- subutilizado
- comercial
- institucional

O diagrama mostra a diferença entre uma porção que fica entre a Av. Farrapos e a Av. Bahia (em direção à Av. Benjamin Constant) e a porção que fica entre a Av. Farrapos e a Av. Santos Dumont (em direção à Av. Voluntários da Pátria). O primeiro setor possui maior vitalidade, gerada pela variedade de usos e estabelecimentos. Além disso, o número de residências aumenta conforme a proximidade da Av. Benjamin Constant. Já no segundo setor citado, percebe-se que a variedade de usos vai diminuindo e o comércio miúdo também. Neste trecho, nota-se o aumento do grão, característico da arquitetura industrial.

vegetação existente



A área de análise é bastante árida, possuindo poucos espaços abertos e arborização escassa - com exceção da rua Polônia. A praça mais próxima do terreno escolhido é a Pinheiro Machado, que fica a cerca de 700 m de distância.

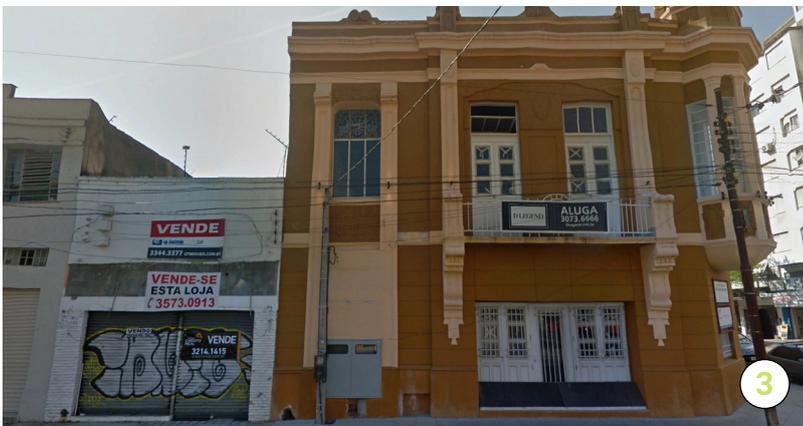
Em relação às ruas que cercam o terreno, apenas a Rua Moura Azevedo é arborizada, dispondo de árvores caducifólias, como Jacarandá e Ipê Roxo.

antiga sede do clube gondoleiros,
obra de restauro, 2013

<http://memoriadrops.blogspot.com/2013/12/antiga-sociedade-gondoleiros-tesouros.html>



levantamento fotográfico

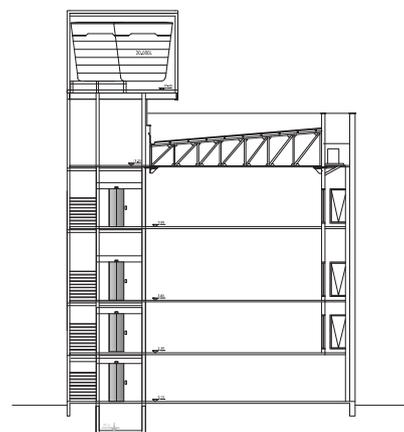
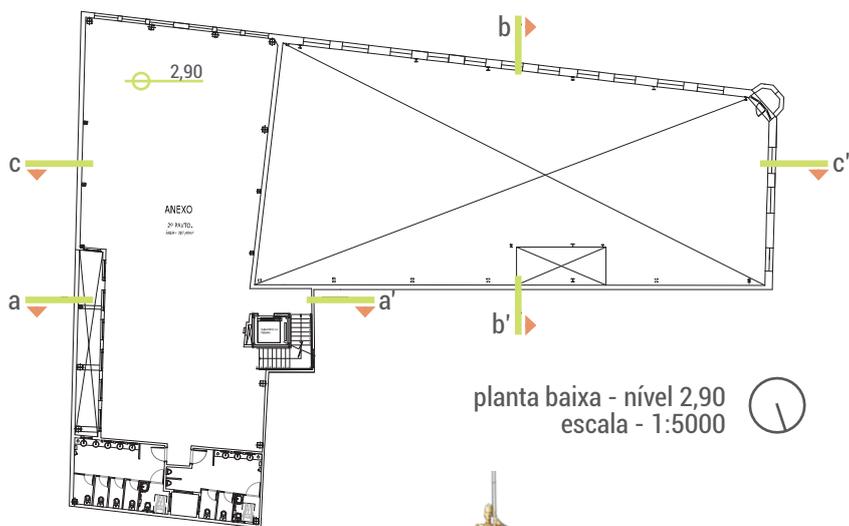
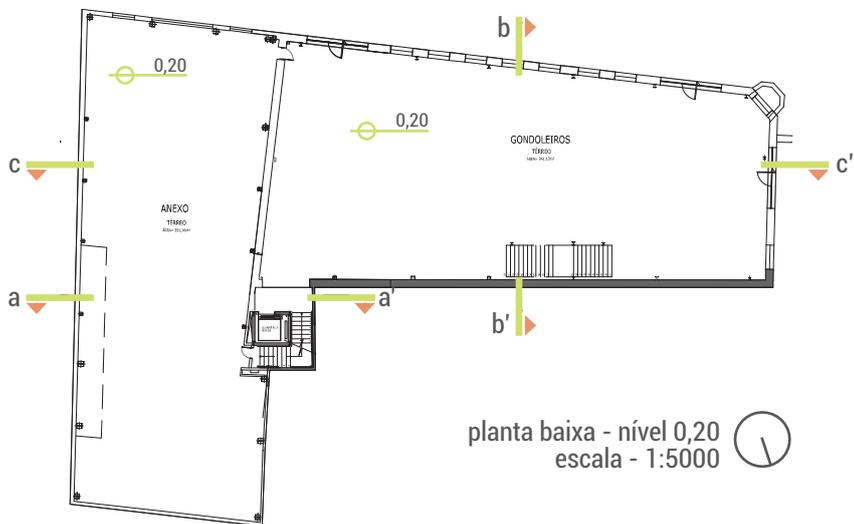
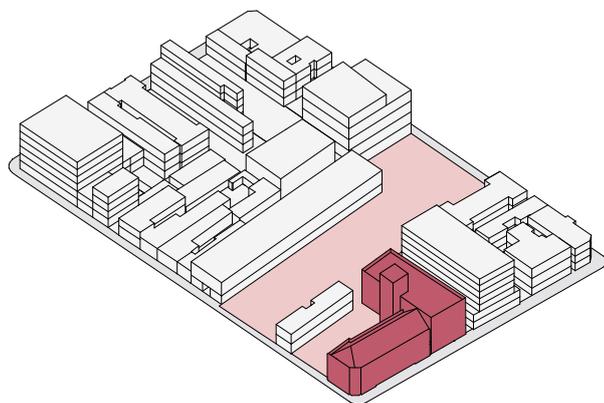


levantamento fotográfico



edificações a serem recicladas

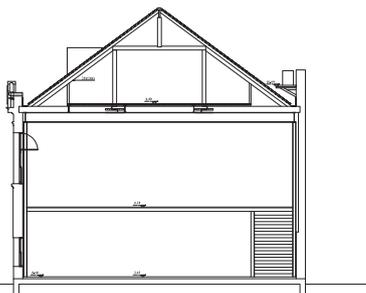
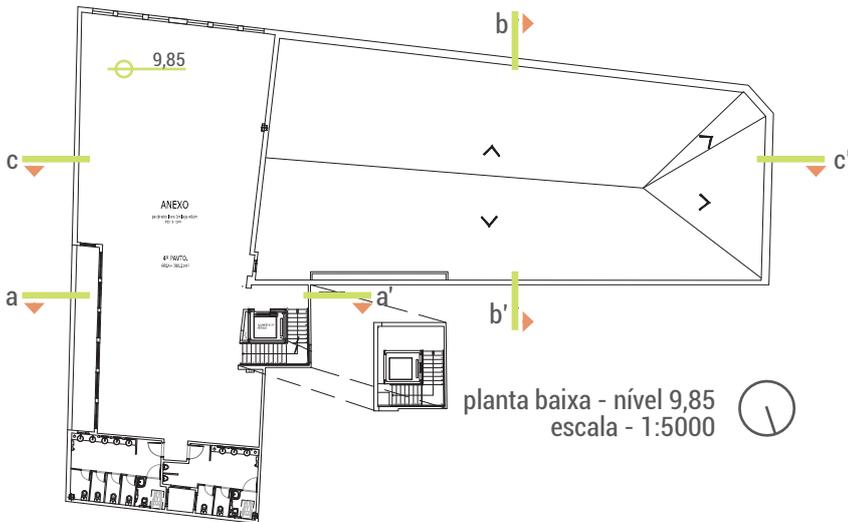
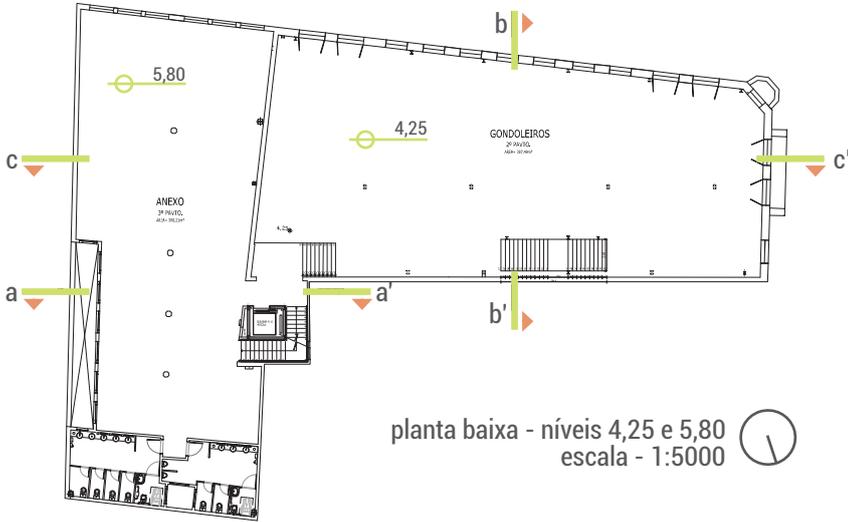
gondoleiros + anexo (Rua Moura Azevedo 580 e 594)



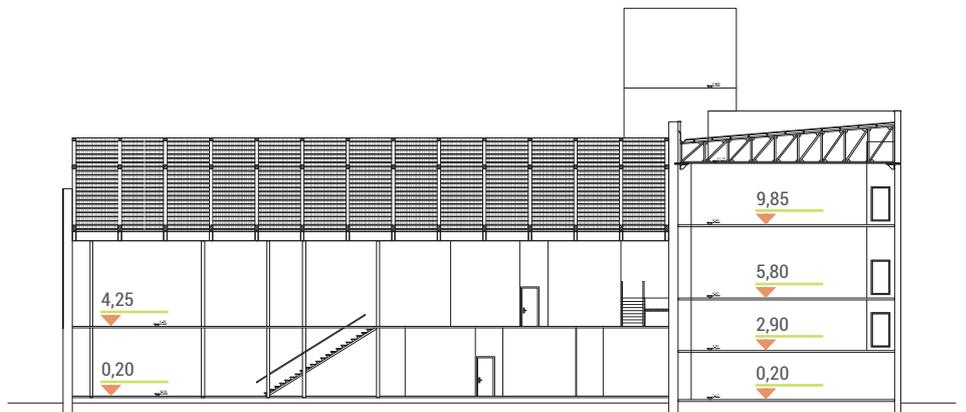
corte aa'

edificações a serem recicladas

gondoleiros + anexo (Rua Moura Azevedo 580 e 594)



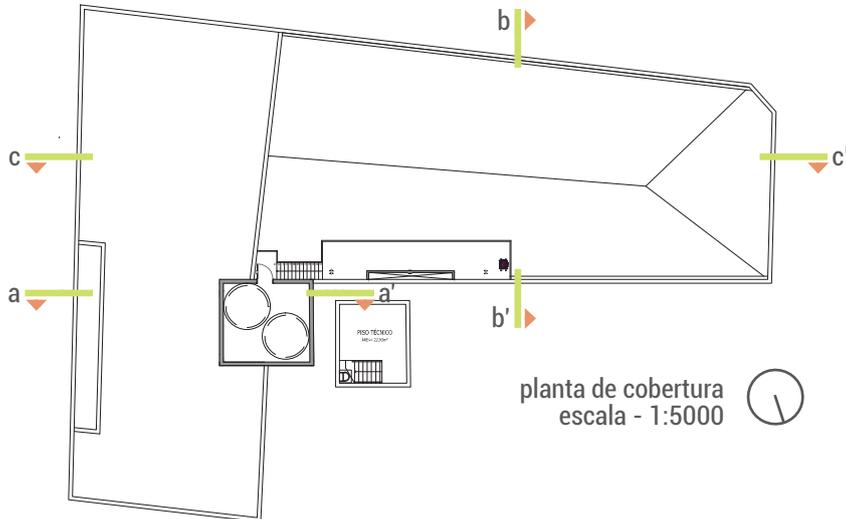
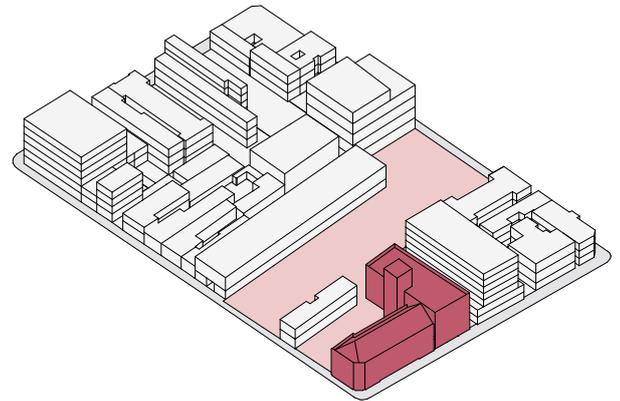
corte bb'



corte cc'

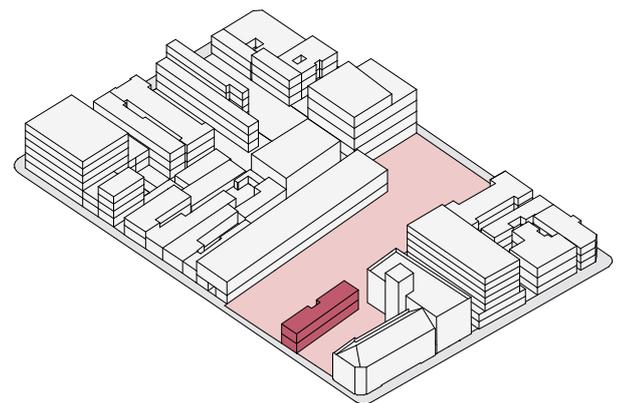
edificações a serem recicladas

gondoleiros + anexo (Rua Moura Azevedo 580 e 594)



edificações a serem recicladas

edifício 1292 (Av. Presidente Franklin Roosevelt, 1292)



planta baixa - térreo
escala - 1:5000



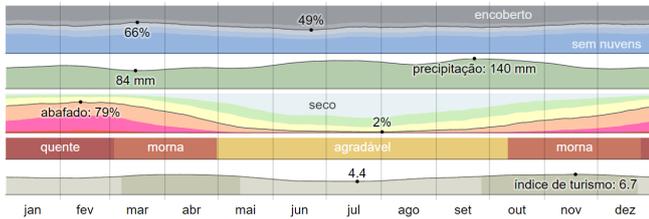
planta baixa - 2º pav.
escala - 1:5000

As plantas baixas desta edificação foram estimadas. Os desenhos originais estarão disponíveis no EdificaPOA a partir do dia 05/04.



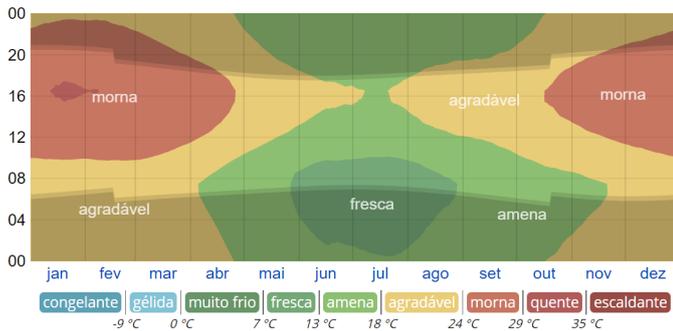
micro-clima

O clima de Porto Alegre é subtropical e temperado. Ao longo do ano a temperatura varia em média de 10°C a 31°C.



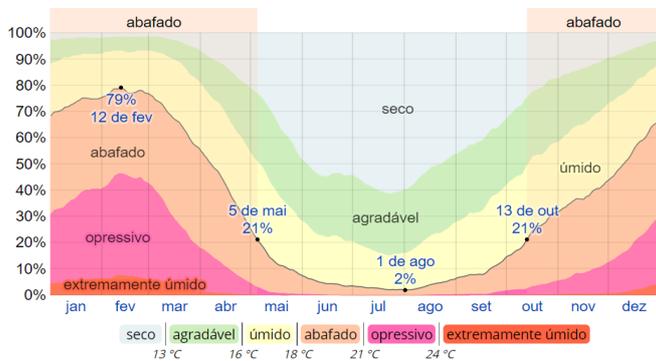
resumo meteorológico

clima-PoA-Brasil disponível em <pt.weatherspark.com>



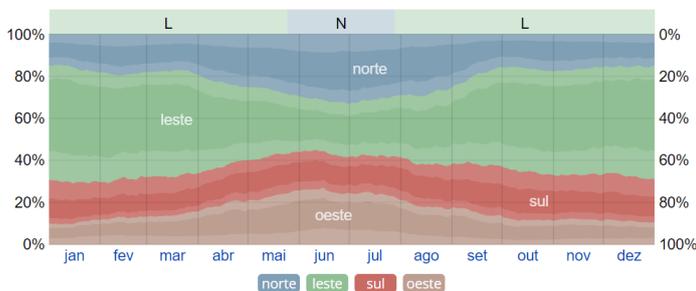
temperatura média horária

clima-PoA-Brasil disponível em <pt.weatherspark.com>



umidade

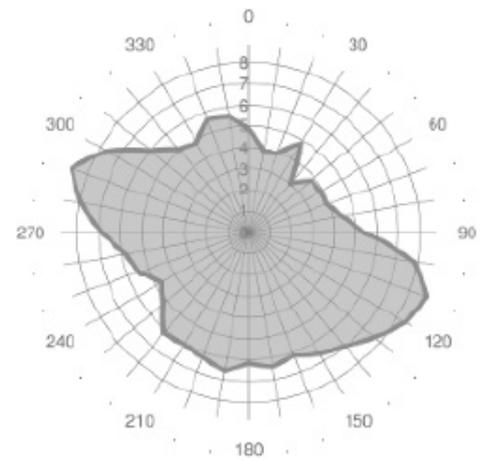
clima-PoA-Brasil disponível em <pt.weatherspark.com>



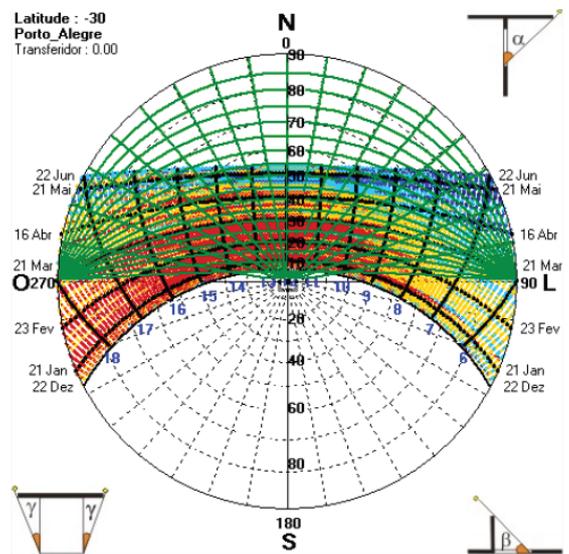
A porcentagem de horas em que o vento tem direção média de cada uma das quatro direções cardiais de vento, exceto nas horas em que a velocidade média do vento é inferior a 1,6 km/h. As áreas mais esmaecidas nas interseções indicam a porcentagem de horas passadas nas direções intermediárias implícitas (nordeste, sudeste, sudoeste e noroeste).

direção do vento

clima-PoA-Brasil disponível em <pt.weatherspark.com>



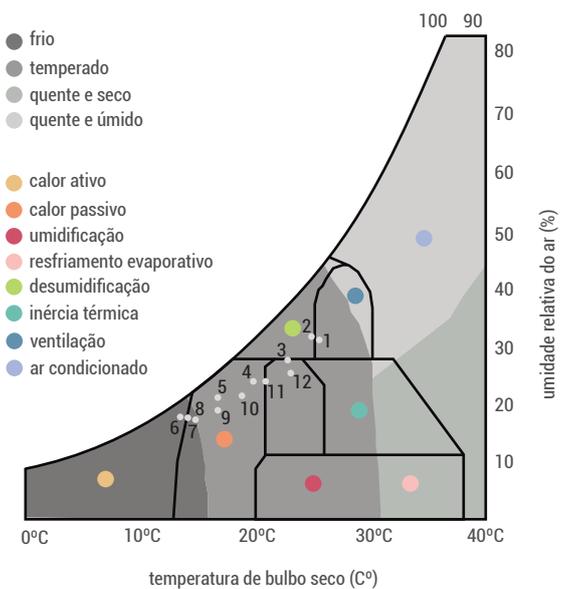
velocidade média dos ventos



carta solar

- frio
- temperado
- quente e seco
- quente e úmido

- calor ativo
- calor passivo
- umidificação
- resfriamento evaporativo
- desumidificação
- inércia térmica
- ventilação
- ar condicionado



carta psicrométrica

clima-PoA-Brasil disponível em <http://www.ufrgs.br/labcon2/aulas_2009-1/Aula4_CartaPsicrometrica.pdf>

condicionantes legais

código de edificações de Porto Alegre

Levando em consideração o programa de necessidades do projeto, foram analisadas duas seções do Código de Edificações de Porto Alegre - LC Nº 284.

SEÇÃO VIII - relativa a cinemas, teatros, auditórios e assemelhados:

Deve-se prever instalações sanitárias separadas por sexo, com fácil acesso. Os corredores devem ter completa independência e a sala de espera deve ser de fácil acesso à sala de espetáculos, com área mínima de 0,20 m² por pessoa - calculada sobre a capacidade total. Também devem ser previstos ambientes com renovação mecânica de ar, instalação de energia elétrica de emergência e isolamento acústico. Por fim, é necessário que exista acessibilidade em 2% das acomodações e dos sanitários para portadores de deficiência física.

SEÇÃO XXI - relativa a clubes e locais de diversões:

Os artigos 171 e 172 dizem: “Clubes são edificações destinadas à atividades recreativas, desportivas, culturais e assemelhadas”, “Locais de diversões são edificações destinadas à dança, espetáculos, etc.”, dessa forma, foi concluído que o programa de necessidades do projeto também é compatível com a seção que exige: presença de instalações sanitárias separadas por sexo, atendimento das legislações estadual da saúde e de impacto ambiental e instalação de renovação mecânica de ar nas salas de espetáculos e dança.

plano diretor de Porto Alegre

MZ	UEU	QTR
1	10	085

A zona incide na área de Estudo do Masterplan 4º Distrito

REGIME URBANÍSTICO

	DENS.	ATIV.	APROV.VOL.
Subunidade 3	17	5,0	17 11

Ao consultar o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental - PDDUA - de Porto Alegre foi possível encontrar informações referentes ao regime urbanístico da área de intervenção:

anexo 4 - área de ocupação intensiva (zona de centralidade e urbanidade)

anexo 5 - zona de uso equivale a categoria Mista 02, Centro Histórico

anexo 6 - índice de aproveitamento = 1,9 (I_{Amáx} = 3)

anexo 7 - Taxa de ocupação = 90% base e 75% corpo; Altura da divisa: 18m; Altura da Base: 9m; Altura máxima: 52m

Recuo Isento

normas e legislações adicionais

código de proteção contra incêndio - LC Nº 420

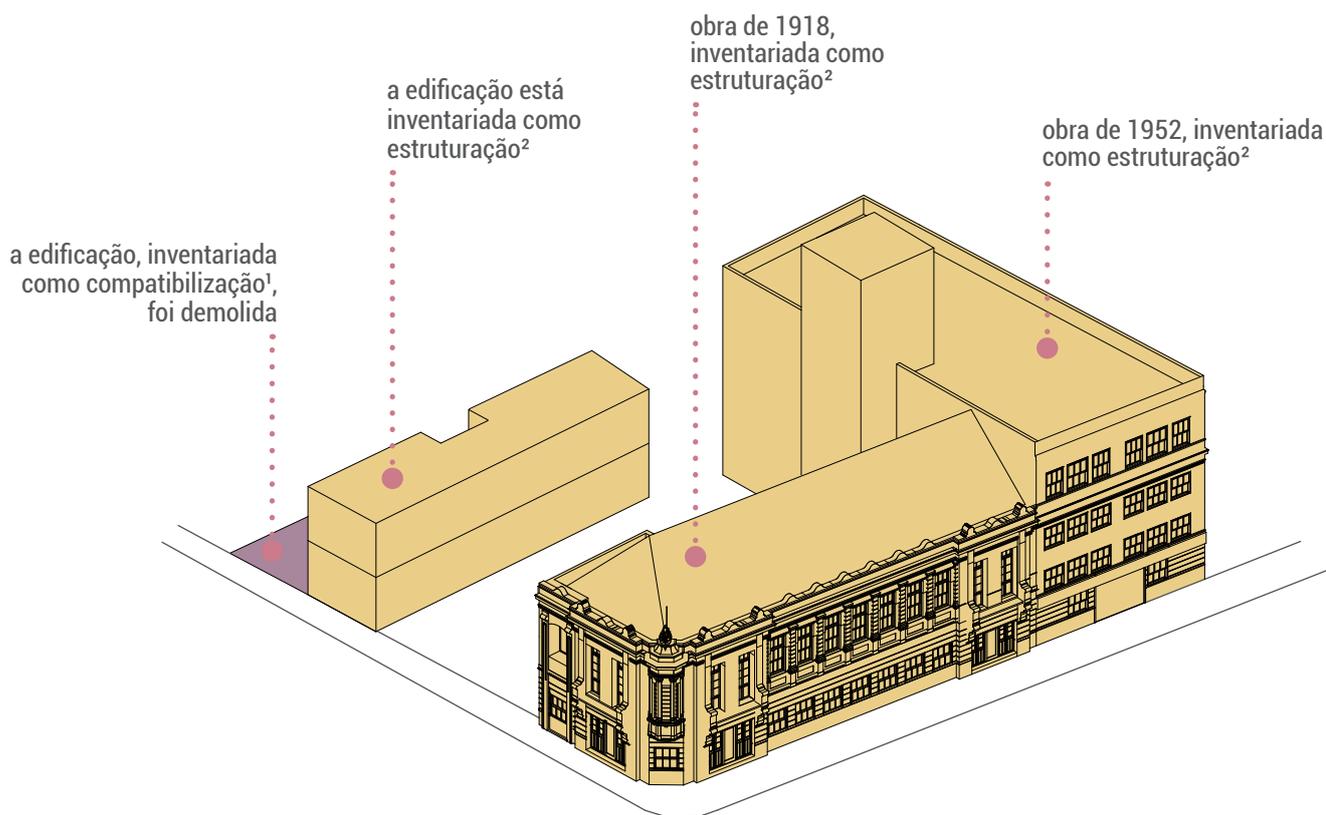
Conforme a Tabela 1 do Código de Proteção contra Incêndio de Porto Alegre, a classificação da edificação quanto à sua ocupação/uso se enquadra no grupo F (locais de reunião de público), na divisão F6 (clubes sociais). Alguns exemplos apresentados são: auditórios, assembleias, cinemas, teatros, tribunais, clubes, bingos, estações de passageiros, igrejas, salões de baile, museus, bibliotecas, estádios desportivos, circos e assemelhados.

nbr 9050

Também serão levados em consideração os parâmetros técnicos a serem cumpridos em relação à acessibilidade universal.

pré-existências

Em consulta ao portal da Secretaria Municipal da Cultura, é possível verificar o Inventário do Patrimônio Cultural de Bens Imóveis do Município, formado por uma listagem dos imóveis. Fez-se uma análise dos prédios listados existentes na área de estudo:



Segundo à LC Nº 601:

¹ Art. 11. - As edificações Inventariadas de Compatibilização poderão ser demolidas ou modificadas, por meio de Estudo de Viabilidade Urbanística (EVU), devendo a intervenção ou a edificação que a substituir observar as restrições necessárias à preservação cultural e histórica da edificação de Estruturação e do entorno a que estiver vinculado, bem como à paisagem urbana.

² Art. 12. - Para as edificações Inventariadas de Estruturação, a aplicação da legislação referente à acessibilidade e à proteção contra incêndio deverá estar devidamente compatibilizada com as características arquitetônicas, históricas e culturais do imóvel.

fontes

LIVROS E TRABALHOS ACADÊMICOS

BALTAR, Lucia. **O distrito cultural: a mudança no imaginário do 4º Distrito de Porto Alegre**. Monografia (graduação em Publicidade e Propaganda) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

CASTELLO, Lineu. **Lugares de Urbanidade**. Curitiba: Editora CRV, 2017.

MATTAR, Leila. **A modernidade de Porto Alegre: arquitetura e espaços urbanos plurifuncionais em área do 4º Distrito**. 2010. Tese (Doutorado em História) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

PASQUOTTO, Geize. **O edifício cultural como estratégia de intervenção urbana. A cidade das artes na Barra da Tijuca, Rio de Janeiro**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

RISKALLA, Vinicius. **Manipulação e Resistência: O caso do Bloco da Laje no carnaval de rua de Porto Alegre**. Monografia (graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

SPALDING, Walter. **Pequena História de Pôrto Alegre**. Porto Alegre: Editora Sulina, 1967.

TITTON, Cláudia Pauperio. **Reestruturação produtiva e regeneração urbana: o caso do IV Distrito de Porto Alegre**. 2012. 314 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2012.

CONSULTAS ONLINE

portoalegre.rs.gov.br

lproweb.procempa.com.br

dmweb.procempa.com.br

www.sinduscon-rs.com.br

www.colit.pr.gov.br

urbsnova.wordpress.com

sociedadegondoleiros.blogspot.com

vrprojetos.com.br/projetos

portoalegremanalise.procempa.com.br

lealevalerosa.blogspot.com

gauchazh.clicrbs.com.br

jornaldocomercio.com

oinoisaquitreveiz.com.br

correiodopovo.com.br

seguindopassoshistoria.blogspot.com

sul21.com.br

distritocriativo.wordpress.com

prati.com.br/fotosantigas

flickr.com

memoriadrops.blogspot.com

profciriosimon.blogspot.com

archdaily.com.br

casadamusicapoa.com.br

esquerdadiario.com.br

ENTREVISTAS

Ananda Aliardi, participante dos grupos Bloco da Laje e Turucutá

Márcia, funcionária do Clube Gondoleiros há mais de 30 anos e moradora do 4º distrito

Moradores do bairro São Geraldo

histórico escolar

BRUNA SILVA BISSANI
Cartão 228111

Vínculo em 2019/1

Curso: ARQUITETURA E URBANISMO
Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO
Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

HISTÓRICO ESCOLAR

Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2018/2	URBANISMO IV	C	B	Aprovado	7
2018/2	PRÁTICAS EM OBRAS II	B2	A	Aprovado	2
2017/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	A	Aprovado	4
2017/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	B	A	Aprovado	10
2017/1	URBANISMO III	B	B	Aprovado	7
2017/1	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	B	Aprovado	4
2017/1	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2017/1	PRÁTICAS EM OBRA	B1	B	Aprovado	4
2016/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	B	B	Aprovado	2
2016/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V	A	B	Aprovado	10
2016/2	ACÚSTICA APLICADA	B	A	Aprovado	2
2016/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO I-B	U	B	Aprovado	4
2016/2	ECONOMIA E GESTÃO DA EDIFICAÇÃO	A	A	Aprovado	4
2016/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	B	Aprovado	4
2016/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	A	Aprovado	4
2016/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	B	A	Aprovado	10
2016/1	URBANISMO II	A	B	Aprovado	7
2015/2	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	B	Aprovado	4
2015/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	A	B	Aprovado	4
2015/2	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	A	Aprovado	4
2015/2	URBANISMO I	B	A	Aprovado	6
2015/2	PAISAGISMO E MEIO AMBIENTE	U	A	Aprovado	2
2015/1	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	B	Aprovado	4
2015/1	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	B	Aprovado	4
2015/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	C	Aprovado	4
2015/1	PROJETO ARQUITETÔNICO III	A	A	Aprovado	10
2015/1	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	A	Aprovado	4
2015/1	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	B	B	Aprovado	4
2014/2	EVOLUÇÃO URBANA	A	A	Aprovado	6
2014/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	B	A	Aprovado	4
2014/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	B	Aprovado	4

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2014/2	PROJETO ARQUITETÔNICO II	C	A	Aprovado	10
2014/2	DESENHO ARQUITETÔNICO III	A	A	Aprovado	3
2014/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	A	A	Aprovado	2
2014/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	B	B	Aprovado	2
2014/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	C	Aprovado	4
2014/1	ARQUITETURA NO BRASIL	A	A	Aprovado	4
2014/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	A	B	Aprovado	2
2014/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	A	Aprovado	10
2014/1	DESENHO ARQUITETÔNICO II	A	B	Aprovado	3
2014/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	B	A	Aprovado	3
2013/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	C	Aprovado	6
2013/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	B	A	Aprovado	2
2013/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II	A	A	Aprovado	3
2013/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I	A	A	Aprovado	3
2013/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	A	A	Aprovado	3
2013/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	C	A	Aprovado	9
2013/2	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	A	A	Aprovado	2
2013/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	B	B	Aprovado	2
2013/1	LINGUAGENS GRÁFICAS I	C	B	Aprovado	3
2013/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	C	A	Aprovado	4
2013/1	MAQUETES	C	B	Aprovado	3
2013/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	C	B	Aprovado	3
2013/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	C	A	Aprovado	9

ATIVIDADES LIBERADAS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Considera Créditos	Créditos
2014/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III (ARQ01004)	Sim	2
2018/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS (ARQ01018)	Sim	4
2018/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA (ENG03016)	Sim	2
2018/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VII (ARQ01020)	Sim	10
2018/1	PRÁTICAS EM OBRAS I (ARQ01090)	Sim	2

portfolio



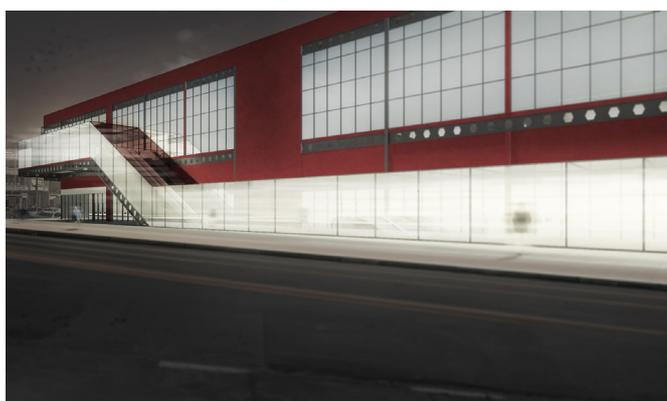
centro comunitário bela vista

projeto arquitetônico 1
professor Edson Mahfuz 2014/1



hotel em itapuã

projeto arquitetônico 2
professoras Andrea Machado e Angélica Ponzio 2014/2



mercado público 4D

projeto arquitetônico 5
professor Luís Carlos Macchi 2016/2



edifício ADVB

projeto arquitetônico 6
professores C. Calovi, G. Bohrer e S. Camerin 2017/1
coautoria Laura Zimmer



largo zumbi dos palmares

urbanismo 1
professor Paulo Reyes 2015/2
coautoria J. Bernardi, L. Zimmer e T. Muswieck



passo das pedras

urbanismo 2
professores A. Gonçalves, C. Maraschin e J. Vargas 2016/1
coautoria J. Bernardi, L. Zimmer e T. Muswieck



moradia + trabalho

projeto arquitetônico 3

professoras Cláudia Cabral e Maria Luiza Sanvitto 2015/1

coautoria João Bernardi e Laura Zimmer



estúdio de música + hostel 1345

projeto arquitetônico 4

professora Ana Carolina Pellegrini 2016/1



casa sustentável

atelier 1B - sustentabilidade

professor Paulo Mendonça 2017/2

Universidade do Minho, Portugal



casa dos sonhos

atelier 2C - manifestos e utopias

professor Pedro Bandeira 2018/1

Universidade do Minho, Portugal



tapes

urbanismo 3

professores Leandro Andrade e João Rovati 2017/1

coautoria João Bernardi e Laura Zimmer



entorno rodoviária

urbanismo 4

professores Geisa Rorato e Gilberto Cabral 2018/2

coautoria Betina Gorniski

